



**XIII Simpósio de Ensino e Pesquisa em
Matemática – SEPMAT e XI Semana
da Matemática**

16 a 18 de setembro de 2026



BINGO DA PORCENTAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO PIBID*

Franciely Garcia Queiroz da Silva¹

Rian Alves Borges¹

Maria Luiza Nascimento Santos¹

Regina Litz Lamblém²

Bárbara Freires Ferreira³

RESUMO

Neste trabalho temos como objetivo relatar e analisar a experiência de elaboração e aplicação do Bingo da Porcentagem, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Cassilândia-MS. A atividade foi realizada na Escola Estadual São José, em Cassilândia-MS, com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a consolidação de conhecimentos sobre porcentagem. A experiência envolveu os bolsistas no planejamento, elaboração dos materiais, regência, acompanhamento dos estudantes e reflexão sobre a prática. Durante a aplicação, observou-se participação, interação e mobilização de estratégias para a resolução das questões, além da necessidade de intervenções diante de dificuldades apresentadas pelos estudantes. Os depoimentos dos licenciandos evidenciaram contribuições relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à diversificação das práticas. Assim, a experiência permitiu que os acadêmicos bolsistas vivenciassem situações do cotidiano do trabalho docente.

Palavras-chave: Educação Básica; Porcentagem; Ensino de Matemática.

1 INTRODUÇÃO

A atividade relacionada ao bingo surgiu a partir do planejamento/cronograma para o ano de 2025 do PIBID, subprojeto de Matemática da UEMS em Cassilândia-MS. Uma das atividades a serem realizadas consistia no planejamento, organização e regência de aula. Na Escola Estadual São José, em Cassilândia-MS, a professora supervisora em conjunto com os bolsistas identificaram a necessidade de consolidar conhecimentos de porcentagem com os estudantes do

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – EDITAL Nº 10/2024. Agradecemos ao apoio financeiro da CAPES aos autores.

¹Estudantes do curso de Matemática – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – E-mail: francielyjenisvaldo@hotmail.com, rianalvesborges05@gmail.com, marialuizanascimentosantos318@gmail.com.

² Professora Adjunta do curso de Matemática e Coordenadora de área do PIBID – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – lamblem@uems.br

³ Professora da Educação Básica (Supervisora do PIBID) – Escola Estadual São José – babiffreires@gmail.com.

9º ano. A partir dessa necessidade, os bolsistas elaboraram e aplicaram o Bingo da Porcentagem, sob a supervisão da professora da turma.

Diante disso, neste trabalho temos como objetivo relatar essa experiência, destacando suas contribuições para a prática pedagógica e para a formação inicial dos licenciandos em Matemática.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

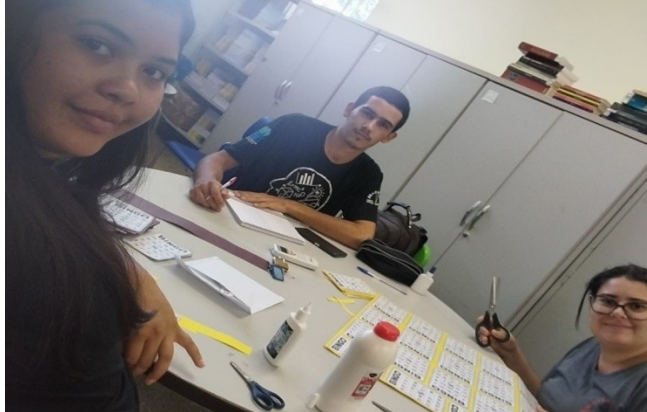
O Bingo da Porcentagem foi planejado como estratégia para trabalhar conceitos relacionados à porcentagem, articulando a resolução de questões à dinâmica do jogo. Segundo Pova, Andrade e Aparício (2022), o uso de jogos no ensino da Matemática “possibilita a participação ativa do discente e a consequente aprendizagem – por meio lúdico – de conceitos matemáticos” (p. 96). Para os autores, essas contribuições dependem de um planejamento intencional, articulado aos conhecimentos prévios dos estudantes aos objetivos de aprendizagem.

Além de diversificar as práticas pedagógicas, a elaboração e aplicação do Bingo da Porcentagem possibilitaram aos bolsistas vivenciar diferentes dimensões do trabalho docente. Souza e Almouloud (2019) destacam que o PIBID “[...] oferece segurança ao futuro professor quando possibilita o desenvolvimento de situações de ensino e de aprendizagem e no valor que cada pibidiano encontra ao ser um mediador da aprendizagem dos alunos da Rede Pública de Ensino na escola onde atua” (p. 598). Essa perspectiva relaciona-se diretamente à experiência desenvolvida com o Bingo da Porcentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da aplicação do Bingo da Porcentagem, os bolsistas confeccionaram as cartelas, elaboraram questões envolvendo porcentagem, cujas respostas correspondiam aos resultados presentes nas cartelas e organizaram os demais materiais necessários à atividade. Essa organização articulou o conteúdo matemático ao jogo e evidenciou a intencionalidade pedagógica da proposta, voltada à revisão e consolidação de conceitos de Porcentagem. Conforme Pova, Andrade e Aparício (2022), o uso de jogos no ensino de Matemática requer planejamento e articulação com os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos estudantes. A Figura 1 a seguir apresenta os bolsistas durante a confecção do material.

Figura 1 – Bolsistas durante a construção do Bingo da Porcentagem.



Fonte: Arquivos pessoais.

Durante a aplicação, que durou uma hora e quarenta minutos, os bolsistas explicaram as regras e distribuíram as cartelas. A cada rodada, uma questão era apresentada, como, por exemplo, “10% de 150”, e os estudantes dispunham de aproximadamente cinco minutos para realizar o cálculo e verificar se o resultado estava presente em suas cartelas. Os bolsistas acompanharam a resolução das questões e auxiliaram os estudantes que apresentaram dificuldades.

Os bolsistas observaram que houve envolvimento dos estudantes, que discutiam estratégias, conferiam resultados e interagiam com os colegas. Também identificaram dificuldades dos estudantes na realização de alguns cálculos, diante das quais os bolsistas realizavam intervenções para auxiliá-los na compreensão e na resolução das questões. Esses aspectos evidenciam que a dinâmica articulou revisão do conteúdo, resolução de questões e interação entre os participantes, em consonância com a perspectiva de Pova, Andrade e Aparício (2022) sobre a participação ativa proporcionada pelo uso planejado de jogos.

Além das contribuições relacionadas à participação dos estudantes, a experiência possibilitou identificar aspectos relevantes para a formação inicial dos bolsistas. Após os três primeiros autores deste trabalho, acadêmicos bolsistas do PIBID, enviarem à coordenadora de área seus relatos e observações sobre a experiência, esta solicitou que cada um elaborasse um depoimento acerca das contribuições da atividade para sua formação docente. Para facilitar a apresentação e análise dos depoimentos, os bolsistas serão denominados, respectivamente, como Bolsista 1, Bolsista 2 e Bolsista 3.

Ao analisar os relatos dos bolsistas, observamos que eles reconheceram a importância do planejamento e das decisões tomadas antes da realização da aula, como a produção das cartelas, a

seleção das questões, a definição das regras e a organização da participação dos estudantes. O depoimento da Bolsista 3 evidencia esse fato:

“[...] Para mim, participar de todo esse processo foi importante para minha formação, porque pude perceber que preparar uma atividade para os alunos vai muito além de simplesmente aplicá-la. É preciso pensar em como o material será feito, como a atividade vai funcionar e também em como os alunos vão participar. [...]” (Bolsista 3, 2026).

Essa percepção também aparece no depoimento do Bolsista 2, que destaca sua participação em diferentes etapas da atividade:

“[...] desde o início o discente passa a ter noção de como é estar em sala de aula, como é realizada as atividades para aplicar aos alunos, nessa atividade mesmo participei do recorte e confecção do material, da organização para aplicar aos alunos juntamente com a professora supervisora e da aplicação aos alunos. [...]” (Bolsista 2, 2026).

Além disso, observamos que a atuação dos bolsistas não se restringiu a entrega do material, ao sorteio e à leitura das questões. Eles acompanharam a resolução das questões, identificaram dificuldades e auxiliaram os estudantes quando necessário. Esse fato é evidenciado pela Bolsista 1:

“[...] Durante o desenvolvimento, percebi como uma atividade simples e divertida pode despertar o interesse dos alunos. Também pude acompanhar suas dificuldades e ajudá-los durante a realização. Foi uma experiência que aproximou a teoria da prática e me trouxe mais confiança para atuar em sala de aula.” (Bolsista 1, 2026).

O depoimento evidencia uma aprendizagem relacionada à observação e à mediação pedagógica. Ao acompanhar os estudantes durante a resolução das questões, a bolsista teve a oportunidade de observar dificuldades que emergiram durante a atividade e atuar diante delas. Além disso, a experiência foi associada ao desenvolvimento de maior confiança para a atuação em sala de aula, favorecido pela imersão dos licenciandos em situações reais do trabalho docente, como a regência.

Os depoimentos também evidenciam que os bolsistas reconheceram a importância de diversificar as práticas pedagógicas. O Bolsista 2 destaca: “[...] acho essencial diversificar as aulas, sair do modo tradicional e mudar um pouco a metodologia.” (Bolsista 2, 2026).

De modo geral, os depoimentos evidenciam a relevância do PIBID na inserção dos licenciandos no contexto da Educação Básica, possibilitando-lhes vivenciar práticas pedagógicas e acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem. Essa percepção corrobora Souza e

Almouloud (2019), ao destacar a importância da atuação dos pibidianos no ambiente escolar e o significado atribuído por eles a essa experiência para sua formação docente.

As contribuições da atividade ultrapassam os aspectos anteriormente mencionados, relacionados à formação dos bolsistas e à participação dos estudantes, uma vez que a experiência também resultou na produção de um material didático. O material foi plastificado com o objetivo de garantir sua conservação e possibilitar sua reutilização em outras atividades, ampliando os resultados da experiência para o contexto escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Bingo da Porcentagem possibilitou aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental uma revisão de Porcentagem, envolvendo a resolução de questões, a interação e a participação dos estudantes. A experiência também resultou na produção de um material didático reutilizável em outras atividades, ampliando sua contribuição para além da regência realizada.

Para os bolsistas, a experiência proporcionou a vivência de diferentes etapas do trabalho docente, desde o planejamento e a elaboração do recurso até a regência, a mediação e a reflexão sobre a prática. Os depoimentos evidenciam que a experiência ultrapassou a aplicação do recurso, envolvendo decisões relacionadas ao planejamento e à organização da participação dos estudantes.

Portanto, considerando as evidências apresentadas e analisadas, entendemos que a experiência pedagógica contribuiu para aproximar os acadêmicos bolsistas da prática docente e favorecer a construção de sua identidade profissional, ao possibilitar-lhes vivenciar situações reais do trabalho em sala de aula, com acompanhamento da professora supervisora e orientações da coordenadora de área.

REFERÊNCIAS

SOUZA, M. A. S.; ALMOULOU, S. A. Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática: saberes da docência. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 21, n. 5, p. 589–603, 2019.

POVA, R.; ANDRADE, M. F. R.; APARÍCIO, A. S. M. A importância do trabalho com jogos para o ensino de matemática. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v.6, n.1, p. 95-109, 2022. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/pt_BR/article/view/27804/20497. Acesso em: 14 de ago. 2026.